

# A mais importante arma do PMDB

por Maria Luisa Teixeira  
de São Paulo

A máquina partidária é a grande arma do PMDB, o maior partido do Brasil, para tentar a conquista da Presidência da República. "Só o PMDB pode derrotar o PMDB", resume o candidato Ulysses Guimarães, reconhecendo que trabalhar as bases partidárias é condição sine qua non do êxito de sua campanha.

Essa estratégia é fundamental sobretudo em São Paulo, terra de Ulysses, e o maior colégio eleitoral do País, onde o partido brigou pela candidatura do governador Orestes Quêrcia e restou o temor de que a divergência fizesse a máquina emperrar. "Hoje o partido está coeso com Ulysses", assegura o presidente do partido em São Paulo, deputado Airton Sandoval, embora preveja uma campanha difícil no estado, porque pelo menos mais quatro candidatos paulistas vão disputar os votos no reduto do pemedebista.

O PMDB tem cerca de 600 mil filiados em todo o Estado de São Paulo (114 mil apenas na Capital) e conta com uma estrutura considerável. Possui diretórios organizados nos 572 municípios do interior paulista e 36 zonais na capital. Na Câmara Federal, 18 parlamentares do PMDB são paulistas e no Legislativo estadual o partido está representado por 26 deputados. A legenda detém ainda 194 prefeituras e mais de 2 mil vereadores (8 na Capital) no estado.

O desafio dos partidários paulistas é mobilizar toda essa gente. "A hora é de so-

mar esforços", observa Sandoval, convencido de que "o respeito a Ulysses Guimarães" ajudará a superar as divergências que "são naturais" em um partido grande como o PMDB. "Por enquanto a campanha é interna e trabalhamos para uniformizar o discurso."

No esforço de somar o partidão, a direção paulista está formando 26 conselhos regionais de diretórios para coordenar a campanha no estado. "Já estão em atividades os conselhos sediados em São José do Rio

Preto, São José dos Campos e Santos. Acredito que dentro de trinta dias os outros 23 estarão em funcionamento. Também estamos organizando nove reuniões regionais com a presença do doutor Ulysses. As datas ainda não estão acertadas porque é preciso compatibilizá-las com os compromissos do candidato no resto do País", informa o deputado.

"A credibilidade de Ulysses é muito grande no interior do estado e por isso os diretórios municipais vão trabalhar muito bem",

acredita José Fernando Bruno, ex-vereador de São José da Boa Vista e chefe de gabinete da presidência estadual do partido. Segundo ele, praticamente não ocorreram deserções no PMDB paulista. "Nas bases do interior não houve racha nem mesmo quando os 'tucanos' saíram do partido", observa Bruno.

Para o prefeito Joel Spadaro, de Botucatu (região central do estado), a atuação das prefeituras do partido "vai ser fundamental na campanha porque a grande máquina do PMDB está nos municípios". Em Botucatu, com 54 mil eleitores (sem contar os novos), como nos demais municípios, a fase ainda é de aquecimento de motores. "A campanha está andando, mas a velocidade desejada ainda não foi alcançada", explica o prefeito, que ainda está convocando as lideranças.

Na capital, além das 36 zonais, o PMDB conta com núcleos de jovens, mulheres, negros, sindicalistas e até mesmo de funcionários de empresas estatais. "Isso não é exclusividade nossa. O PT também tem núcleos nas estatais", esclarece o engenheiro Paulo Eduardo de Almeida Godoy, da CESP. "Numa cidade grande como São Paulo, fica mais fácil a gente se organizar por empresa do que por bairros, porque se fica mais tempo no trabalho do que em casa", justifica ele. E acrescenta que esses núcleos, embora não tenham voto na convenção, equivalem, na militância, a um diretório.